

**Universidade de Brasília- UnB
Universidade Aberta do Brasil- UAB
Departamento de Arte Visual
Instituto de Artes- Ida**

Aldenice Gonçalves da Silva

**O potencial da Intervenção Urbana como linguagem artística para a comunidade de Sena
Madureira, Acre.**

Sena Madureira- Acre, Novembro de 2017

ALDENICE GONÇALVES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de conclusão de
Curso de licenciatura em Artes Visuais,
habilitação em licenciatura, do
departamento de Artes Visuais do Instituto
da Universidade de Brasília.

Professora orientadora: Daniela Cureau. M. Ferreira

Tutor orientador: Cayo Vinicius Honorato da Silva

Dedico este trabalho a pessoas fundamentais durante todo este percurso que são a ex tutora presencial Núcia Sabóia e minha irmã Adriana Gonçalves que tiveram muita paciência comigo, dedicaram parte de seu tempo me incentivando a continuar correndo atrás do meu sonho em me formar na faculdade. A você Núcia, não tenho palavras para agradecer todo o apoio necessário em todos os sentidos que tive desde ao início dos quatro anos até a reta final, também pela a gratidão de ter sua amizade preciosa sempre disponível quando foi preciso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para enfrentar todas as dificuldades nestes quatro anos de batalha, porque sem Ele nada sou. Aos meus pais Ademar Domingos da Silva e Antônia Moreira Gonçalves que de alguma forma me ajudaram nesta jornada tão difícil, são minha fortaleza, agradeço todos os dias por eles existirem, aprendi muito com os mesmos, a minha irmã mais velha Aldemira Gonçalves que foi e ainda é exemplo na família, afinal a mesma foi a primeira a ter formação acadêmica incentivando a continuar com os estudos a todos meus irmãos agradeço profundamente pelo singelo incentivo. Aos meus colegas de curso de modo geral mas principalmente a Gerliana Cavalcante e Francielly Brito que na maioria das vezes estivemos juntas trocamos ideias, ajudamos umas as outras, também ao Gutierry Exmite porque foi peça fundamental no início deste curso. E por fim, agradeço a minha orientadora Daniela Cureau que foi muito importante para o meu crescimento de modo geral neste trabalho acadêmico, principalmente pelos os conselhos que tive somado à minha grande motivação de vencer na vida através desta pesquisa.

RESUMO:

Este trabalho visa em um primeiro momento apresentar um recorte histórico da intervenção urbana no Brasil, analisando a relação entre espaço, obra e espectador. Apresenta artistas desde a época da ditadura militar até os dias atuais, como o grupo Poro. Como objetivo principal, busca incentivar ações dentro de espaços urbanos de Sena Madureira, ao introduzir a arte no cotidiano dos habitantes da cidade. Analisa as reações por parte dos espectadores de projetos já realizados no município de Sena Madureira, procurando demonstrar que cada vez mais as artes visuais podem ser exploradas e fruídas no espaço público.

Palavras chave: Intervenção urbana; artes visuais; Sena Madureira.

Lista de figuras

Figura 1: Figura 1: 3Nós3, Ensacamento, 1979.....	9
Figura 2: Arthur Barrio, Trouxas Ensanguentadas, 1970.....	10
Figura 3: Hélio Oiticica e os Parangolés, 1965.....	11
Figura 4: Cildo Meireles, Inserções em Circuitos Ideológicos, 1975.....	12
Figura 5: Cildo Meireles, Inserções em Circuitos Ideológicos, 1970.....	12
Figura 6: Grupo Poro, Jardim, 2002.....	13
Figura 7: Poro, Desenhando no vento, 2005.....	14
Figura 8: Poro, Aquários suspensos, 2007.....	14
Figura 9: Poro, Folhas de ouro, 2002.....	15
Figura 10: Poro, Enxurrada de letras, 2004.....	15
Figura 11: Poro, Olhe para Céu, 2009.....	16
Figura 13: Poética, arquivo pessoal.....	18
Figura 12: Poética, arquivo pessoal.....	18
Figura 14: Enxurrada de corações, arquivo pessoal.....	19
Figura 15: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	20
Figura 16: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	20
Figura 17: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	20
Figura 18: Projeto Interações Não Distantes, 2012.....	21
Figura 19: Figura 18: Projeto Interações Não Distantes, 2012.....	22
Figura 20: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	24
Figura 21: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	24
Figura 22: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.....	24

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
1. Um breve histórico da Intervenção Urbana no Brasil.....	11
1.1 A “apropriação” da cidade através do Grupo Poro.....	15
2. A intervenção urbana como instrumento de discussão e questionamento do espectador.....	19
2.1 Propostas de intervenção urbana no município de Sena Madureira.....	19
2.2 O projeto Interações não Distantes e a contemplação da cidade de Sena Madureira.....	21
3 A artista local Núcia Sabóia Ferreira.....	25
Conclusão.....	27
Referências bibliográficas.....	28

INTRODUÇÃO

Se a intervenção urbana, como o próprio nome diz, interfere e modifica os espaços, consequentemente tem o potencial de exercer mudanças naqueles que os habitam. Refletindo sobre esse potencial, busquei um tema que pudesse trazer algum tipo de questionamento em meu município, Sena Madureira. Nas artes visuais, a intervenção urbana desde cedo me intrigou, e ainda me intriga.

É possível utilizar as mais diversas linguagens artísticas como meio de crítica social, dada a capacidade de gerar questionamentos nas pessoas. Ao longo do texto, serão mostrados alguns exemplos dentro das artes visuais, mais precisamente tendo o espaço urbano como suporte – tanto nas pequenas quanto das grandes metrópoles.

Ao escolher trabalhar com o tema da intervenção urbana em Sena Madureira, tenho com objetivo também abordar a relevância do mesmo em um pequeno recorte na história da arte. Há ignorância de muitos indivíduos sobre a arte em geral, mas creio que a intervenção urbana, por sua qualidade de ser acessível - já que se encontra inserida no espaço público - pode ser utilizada como uma forma de aproximar as pessoas da arte contemporânea. Infelizmente, minha cidade é desprovida de incentivo à produção e à valorização artística, e precisamos de políticas que busquem reverter essa situação.

Explorar o espaço urbano como suporte para a produção artística traz muitos benefícios, pois há o contato direto do público e a apreciação da mesma. (FERREIRA, Núcia Sabóia p. 8, 2011.) Meu tema é uma proposta de incentivar o interesse pela arte em minha comunidade, pois assim, não será a falta de conhecimento sobre a mesma que irá nos impedir de ter contato nem de apreciá-la na cidade de Sena Madureira.

A intervenção urbana já foi trabalhada anteriormente no município de Sena Madureira por Núcia Sabóia Ferreira, uma arte-educadora local, que realizou intervenções pela cidade no ano de 2010. Alguns desses trabalhos duraram apenas cerca de 5 a 6 horas, sendo removidos por terem sido feitos na parede da Igreja Católica, no centro da cidade. Portanto, a iniciativa não trouxe suficiente visibilidade para que o movimento se tornasse conhecido na cidade. Esse é o motivo pelo qual considero necessário fazer um trabalho com foco maior na relevância da referida linguagem para a sociedade local, tendo em vista que pesquisar mais a respeito, assim como enfatizar os trabalhos já realizados, poderá ser um meio pelo qual as pessoas que não tem contato com a arte possam de alguma forma perceber que a mesma pode ser impactante tanto para o indivíduo quanto para a comunidade como um todo.

A intervenção urbana explora o espaço público, fortalecendo a ideia de que a arte não

precisa ser limitada e nem pensada em um contexto espacial tradicional, como as galerias do museu. Também fortalece a ideia do direito da comunidade sobre a cidade, levantando questionamentos acerca das leis que a regem.

Objetivo central:

Demonstrar com esse trabalho o potencial da intervenção urbana em Sena Madureira como linguagem artística;

Objetivos específicos:

Realizar um trabalho de pesquisa sobre a intervenção urbana no Brasil, citando alguns artistas e grupos;

Identificar a intervenção urbana como reflexão poética desde o primeiro contato com o público, até as suas reações.

A metodologia empregada neste trabalho foi a pesquisa exploratória e a pesquisa bibliográfica. O recurso de pesquisa bibliográfica ajudou-me na construção de aprendizagem sobre os artistas e grupos que trabalham com a intervenção.

A respectiva monografia foi dividida e organizada em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo trata-se de um breve histórico da Intervenção Urbana no Brasil, mencionando artistas que abordaram e/ou abordam questões através da linguagem da intervenção urbana.

O segundo capítulo fala da intervenção urbana como instrumento de discussão e questionamento do espectador, e aflora a discussão da intervenção urbana como linguagem artística, da essência da poética nos locais que ela acaba se apropriando, tornando-se expressão de identidade dentro da cidade.

Por fim, o terceiro capítulo mostra o trabalho da artista local Núcia Sabóia, que realizou as primeiras intervenções em Sena Madureira – abordando questões como a violência contra a mulher.

1. Um breve histórico da Intervenção Urbana no Brasil

Um dos precursores da linguagem da intervenção urbana no Brasil foi o grupo 3Nós3. O grupo foi fundado em 1979 na cidade de São Paulo, e durou até 1982. Era formado pelos artistas plásticos Hudinilson Jr. (1957-2013), Mário Ramiro (1957) e Rafael França (1957-1991). Durante os quatro anos de existência do grupo, a arte foi questionada sob uma perspectiva diferente, propondo “interspersões” nos espaços públicos - trocadilho com a palavra “intervenções”.

A obra intitulada *Ensacamento* (1979), uma das mais conhecidas, teve como proposta ensacar as cabeças das estátuas públicas, gerando bastante repercussão na época. Os próprios integrantes do grupo entraram em contato com a imprensa, fingindo ser vizinhos indignados. Foram utilizadas exatamente 68 estátuas, incluindo *O Monumento às Bandeiras* (1953), do escultor ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894- 1955).



Figura 1: 3Nós3, Ensacamento, 1979.

É importante frisar que essa ação foi voltada para criticar a situação dos presos políticos na época, tendo em vista que nos interrogatórios, sacos plásticos eram colocados em suas cabeças. Com essa manifestação, os artistas buscaram chamar a atenção das pessoas ao fato de que o país vivia um momento conturbado. O ato em si fortaleceu a ideia da livre expressão dos indivíduos, mesmo que estes não pudessem se manifestar, devido a repreensão dos militares.

O artista Arthur Barrio também foi protagonista de umas das obras mais polêmicas: *Trouxas Ensanguentadas* (1970). O artista espalhou detritos humanos e carne putrefata envolvidos em tecido por vias e rios de Belo Horizonte, para chamar a atenção para os assassinatos ocorridos na

ditadura militar. Causando um impacto grande por se tratar de uma clara oposição ao regime, a referida obra gera questionamento até os dias atuais. Segundo Wagner Pacheco Barja (2006, p. 04), tanto a imprensa quanto o público acreditaram que as trouxas fossem cadáveres do regime.



Figura 2: Arthur Barrio, *Trouxas Ensanguentadas*, 1970

Em 1971, na exposição *Information* do Museu de Arte moderna de Nova York (MOMA), o artista expôs fotografias e um filme com registros da obra. Todo esse processo marca um importante ponto da trajetória do artista, não só ao ser capaz de gerar reflexão na sociedade brasileira, mas por ter o seu trabalho reconhecido por um dos mais famosos museus de arte do mundo.

Outro relevante artista é Hélio Oiticica, em cuja obra *Parangolé* (1964), se percebe um caráter experimental e inovador. Trata-se de uma espécie de capa ou estandarte, contendo borracha e outros materiais em sua estrutura, para ser vestida ou carregada. O artista questionava o conceito de arte a partir do momento em que o expectador tornava-se a própria obra. No entanto, de acordo com Sampaio, “a conexão Oiticica com o espaço público não existia somente no momento da ativação da obra no espaço. O artista vivia o espaço urbano e trazia dele referências que eram digeridas e devolvidas a esses espaços como propostas de trabalhos relacionais”. (2011, p. 4)



Figura 3: Hélio Oiticica e os Parangolés, 1965.

Na abertura da mostra Opinião 65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Hélio Oiticica chegou a protestar quando seus amigos da escola de samba da Mangueira foram impedidos de entrar no museu, sendo expulso da mesma. O momento foi certamente um marco na história da arte brasileira.

Cildo Meireles é outro célebre artista plástico brasileiro, muito influente no cenário artístico nacional e internacional. Com a obra Projeto Cédula (1975), parte da série Inserções em Circuitos Ideológicos (1970-1976), questiona o sumiço do pedreiro Amarildo quando interpelado pela Polícia Pacificadora carioca na favela da Rocinha, e cujo corpo nunca foi encontrado - um fato amplamente discutido nos jornais brasileiros. Meireles lida com a circulação dos objetos como obra de arte, para que assim as pessoas tenham acesso aos mesmos e possam questionar o que acontece ao redor delas.

Segundo Freire, Meireles fez a arte circular livremente ao utilizar as sentenças “carimbadas em cédulas, que por certo não seriam destruídas, retornando-as à circulação como um grafite em movimento” (2006, p.23). Uma dessas sentenças foi “Quem matou Herzog?”. Vladimir Herzog foi um jornalista perseguido e torturado durante o período da ditadura militar e, Meireles apresentou essa intervenção para se posicionar contra os crimes que estavam ocorrendo naquele período, da mesma forma fez-se o projeto Coca-Cola, foi proposto que a cédula ocupasse diferentes espaços, mais precisamente as ruas.

No projeto Coca-Cola (1970), o artista gravou a frase “Yankees, go Home” (algo como “Americanos voltem pra casa”) em garrafas retornáveis de Coca-Cola, mais uma vez

colocando a obra para circular nas ruas, o objetivo do artista era fazer com que a obra tivesse um alcance ao público em geral e não apenas a um grupo específico. Tratou-se, novamente, de um trabalho de grande teor crítico, tendo em vista que a mídia dominada por políticos poderosos censurava trabalhos como este, que estava fazendo com que o público abrisse a mente para a realidade a qual estavam inseridos.



Figura 4: Cildo Meireles, *Inserções em Circuitos Ideológicos*, 1975.



Figura 5: Cildo Meireles, *Inserções em Circuitos Ideológicos*, 1970.

1.1 A “apropriação” da cidade através do Grupo Poro.

Centro de Belo Horizonte, dia útil, nove da manhã. Movimentação intensa dos que se dirigem ao trabalho, ao estudo, às compras, às consultas médicas: é no centro que grande parte da vida da cidade se concentra. O trânsito pesado dos automóveis, a aglomeração das pessoas que circulam e a enxurrada de estímulos visuais que interpelam o olhar a todo instante oferecem um retrato da vida contemporânea: movimento, dinamismo, efemeridade, diversidade. (OLIVEIRA; FONSECA; MARQUES, 2015, p. 131).

Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, é a cidade onde os artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-nada residem e trabalham. Eles formam o Grupo Poro, cuja atuação é voltada para a área de intervenções urbanas e ações efêmeras. A apropriação do espaço é pensada no sentido de que o uso contínuo de obras espalhadas pela cidade faz parte da identidade que estes artistas caracterizam a estes lugares. Também abrem portas para o contato do público com elas, colocando o nome da arte brasileira em evidência com a definição de que a arte urbana é ferramenta importante na valorização de contextos ou debates. De acordo com Mazetti (2006, p.11), “a intenção de participar do campo artístico, porém, não neutraliza a capacidade de crítica nos trabalhos do Poro”. Na obra Jardim (2002), a dupla espalhou flores de papel celofane vermelho em canteiros abandonados de Belo Horizonte, buscando criar novos estímulos visuais e cenários lúdicos, ao mesmo tempo em que entre suas atividades há a distribuição de lambe-lambes com conceitos de cidade autossustentável.



Figura 6: Grupo Poro, Jardim, 2002

Em uma visita ao documentário "Poro - intervenções urbanas e ações efêmeras" (2010), se percebe que o coletivo tem o intuito de que seus trabalhos não sejam permanentes, mas que existam enquanto proposta, não estando presos a um contexto espacial ou temporal.

Dentre as diversas obras, pode-se citar *Desenhando no Vento* (2005), tiras de papel arremessadas de partes altas da cidade em dias de vento; *Aquários Suspensos* (2007), intervenção em luminárias de praças públicas, na qual globos de luz são transformados em aquários através da aplicação de imagens de peixes; e *Folhas de Ouro* (2002), que são folhas pintadas de dourado e depois colocadas de volta nas árvores. Em *Enxurrada de Letras* (2004), letras de vinil são coladas como se estivessem escorrendo dos esquadros de muros e calçadas. Destaco essas obras como grandes inspirações para a realização deste trabalho.



Figura 7: Poro, Desenhando no vento, 2005



Figura 8: Poro, Aquários suspensos, 2007.



Figura 9: Poro, Folhas de ouro, 2002.



Figura 10: Poro, Enxurrada de letras, 2004.

Um dos aspectos de se utilizar os espaços urbanos como suporte é o potencial da poética ser apreciada ou percebida visualmente. O grupo Poro tem uma enorme contribuição nesse sentido, e algumas obras de intervenção dessa dupla remetem e ao mesmo suavizam problemáticas inseridas através da arte.

Nossos trabalhos são recortes de várias realidades que percebemos ou criamos. Eles são essa ponte que pretende pontuar questões e tocar alguns pontos de conflitos que existem em várias esferas. Dizer sobre cor, superfícies, memória, alimentação, natureza, tempo, modos de perceber etc. nos campos político, ético e poético. (CAMPBELL; NADA, 2011, p.7)

As obras do grupo surgem através da experimentação, particularizando as intervenções nas ruas. Na obra *Olhe para o céu* (2009), é o movimento dos panfletos com imagens de pássaros que chamam a atenção. Os papéis são jogados do último andar de um prédio, e devido ao movimento das massas de ar os papéis sobem, o que provoca a ocupação momentânea e colorida do céu com a intenção de, segundo o próprio título, desviar o olhar das pessoas para cima, deslocar sua atenção do

cotidiano.



Figura 11: Poro, Olhe para Céu, 2009.

O trabalho do grupo Poro busca enfatizar e explorar distintas sensações do espectador, se caracterizando por pequenas modificações no cotidiano da cidade e explorando a relação que a arte tem com os espaços.

2. A intervenção urbana como instrumento de discussão e questionamento do espectador

Apesar da intervenção urbana ser atualmente uma das linguagens artísticas com maior repercussão e espaço na mídia, muitas dessas obras ainda causam estranhamento e reações negativas nas pessoas, até mesmo por estarem expostas em lugares públicos. Com base nos questionamentos do Site Itaú Cultural, o vocábulo intervenção vai muito além do que a ação sobre algo, como intermediação, interferência, incisão, contribuição de alguns aspectos que singularizam essa forma de arte: a relação entre a obra e o meio. Provocando reações no comportamento dos indivíduos, desta forma a interrupção do curso normal das coisas através da surpresa, do humor, da ironia, da crítica, do estranhamento que é umas das notáveis sensações que esta arte urbana nos permite em seu contexto artístico. No entanto, os espaços públicos são um ambiente de diálogo com grande potencial para que a arte se expanda, não só como forma expressão individual, mas principalmente como manifestação social.

Segundo Barja, “intervir é interagir, causar reações diretas ou indiretas, em síntese, é tornar uma obra interrelacional com o seu meio, por mais complexo que seja, considerando se o seu contexto histórico, sociopolítico e cultural” (2006, p. 214). As intervenções urbanas podem ter o papel de transformar não só o espaço em si, mas os ocupantes dele.

De acordo com Freire, ao expandir os limites de ocupação de uma obra de arte, “não só o corpo do artista, mas a galeria e, mais além, a cidade tornam-se esse espaço privilegiado de intervenção”. (2006, p. 51).

A princípio, o movimento artístico de intervenção ou composição urbana procurou materializar seus ideais e transmitir suas ideias através de pichações e grafites em muros, paredes e edificações dos centros urbanos, transformando as ruas em verdadeiras galerias, fato que corrobora com a afirmação do artista Hélio Oiticica de que “o museu é a rua”. (BARJA, 2008, p. 4).

Analisando a questão da circulação da obra através do espectador ou do movimento do espectador pela obra, penso que a linguagem da intervenção urbana pode estabelecer um grande impacto, e sobretudo, ser um divisor de águas dentro de um contexto social que muitas vezes encontra-se adormecido.

2. 1 Propostas de intervenção urbana no município de Sena Madureira

Há muitas maneiras do ser humano se conectar com o mundo que o cerca. Pensando em uma aplicação prática da reflexão que levou à escolha temática deste trabalho, como forma de experimentação artística, e na busca de incentivo para a apreciação do público pelas obras, foi

realizada uma intervenção urbana na praça 25 de Setembro, em Sena Madureira (2014).

A obra foi composta por mensagens e desenhos em pedaços de papel presos aos galhos de árvore, e a escolha do local foi dada em virtude de ser uma praça bastante movimentada. A princípio, buscou-se uma ruptura no cotidiano corrido daqueles que passavam pela praça. A duração foi curta, pois ventava muito.

Com a realização da intervenção intitulada Poética, fui surpreendida com a forma positiva com que as pessoas, de modo geral, reagiram à obra, que atraiu membros da comunidade que não só pararam para observar o trabalho, mas que levaram consigo alguns dos papéis com as mensagens para casa, ou seja, fizeram a obra circular. A referida intervenção teve inspiração no grupo Poro, mais precisamente na obra Folhas de Ouro (2002).

Os bilhetes que foram levados pelas pessoas tinham os dizeres abaixo:
Só que ama, pode compreender a complexidade dos sentimentos e criar raízes dentro do coração, criando laços para uma vida inteira.

A felicidade não escolhe o lugar, apenas é preciso que você se atende ao espaço que ela necessita ter em sua vida.

O amor é como a névoa que cai de manhãzinha e todos os dias se renova e aos poucos se espalha pela a terra e brota sem pedir nada em troca.

Paz e amor é o que se espera de uma nação sonhadora, e quanto mais se sonha, assim se conquista. Quem sonha colhe depois.

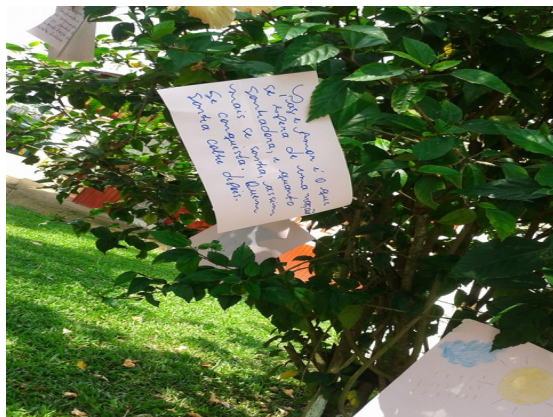


Figura 13: Poética, arquivo pessoal



Figura 12: Poética, arquivo pessoal

A obra *Enxurrada de corações* (2014), foi outro trabalho de intervenção urbana com o intuito de incentivar a apreciação artística na cidade de Sena Madureira. Teve o objetivo de pensar no percurso poético, de que qualquer espaço pode exercer influência em nossas sensações de forma crítica - afinal, a Avenida Brasil é um lugar em que circula um grande número de pessoas.



Figura 14: Enxurrada de corações, arquivo pessoal.

2.2 O projeto Interações não Distantes e a contemplação da cidade de Sena Madureira.

Alguns trabalhos que foram executados no projeto *Interações não Distantes*, em Sena Madureira (2012), coincidem com a proposta de introduzir a arte por meio das intervenções. A artista visual paraibana Iris Helena, em parceria com alunos e ex-alunos da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília realizou uma das mais notáveis ações artísticas na história do município.

No processo de residência artística, foi realizada uma série de intervenções com o nome *Ode a Sena*, aludindo a símbolos e tradições culturais do município de Sena Madureira com o propósito de reverenciar a cidade. O local da residência artística foi na casa da artista local Núcia Sabóia que na época da realização do projeto *Interações* foi também produtora local. Da equipe que

veio para Sena Madureira, ficaram na casa de Núcia a artista Iris Helena, o Jô Oliveira assessor de comunicação, Deborah Vilarino e Ludmila Correa. Ludmila e Deborah ficaram menos tempo e a ultima a deixar a residência foi a artista Iris Helena.

O projeto consistiu em quatro etapas, que serão descritas abaixo. Gostaria de salientar que gerou uma boa repercussão, e de minha parte, receber projeto foi um grande privilégio.

A primeira etapa consistiu em cinco intervenções urbanas de caráter efêmero - foram escritos trechos do hino municipal em alguns lugares emblemáticos da cidade utilizando como material a castanha-do-brasil, uma das principais fontes de renda da população de Sena Madureira, por conta da usina de castanha Casa do Seringueiro.



Figura 16: Arquivo pessoal Núcia Sabóia

Figura 15: Arquivo pessoal Núcia Sabóia



Figura 17: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.

A segunda etapa, intitulada “Estive em Sena Madureira e lembrei de você”, consistiu em um processo de investigação e criação de paisagens urbanas, que depois se transformaram em cartões postais, com o intuito de valorizar a pequena cidade. Os cartões postais foram distribuídos para a própria comunidade, e posteriormente enviados para diferentes cantos do país.

Na terceira etapa, “Ufanismo”, foram colhidos depoimentos escritos de vários moradores do município sobre os bons aspectos de Sena Madureira, e colocados em um vidro vedado por uma rolha, até finalmente encher de papéis e de simbologia o próprio vidro de ufanismo. Gostaria de destacar que o projeto Interações não Distantes se propôs a servir de inspiração na valorização de nossa identidade como comunidade.

A quarta etapa do projeto foi chamada “Dia da Contemplação”, e teve como objetivo propor à câmara dos vereadores de Sena Madureira a criação do dia de “Contemplar com Afeto e Carinho a cidade de Sena Madureira”, em 9 de agosto. A proposta foi homologada e sancionada pelo prefeito Nilson Arial, e de fato, essa data foi anexada ao calendário oficial. Além disso, foi fixada uma placa comemorativa na praça 25 de Setembro. O ato contou com a participação de Núcia Sabóia Ferreira, atuante no cenário artístico da cidade.

O projeto abrangeu ações e intervenções urbanas que se tornaram um marco para Sena Madureira, divulgando a linguagem artística através do trabalho de pessoas que se mostraram empenhadas na realização do mesmo.

Enquanto um grupo de alunos buscava na usina a matéria-prima da intervenção, outro preparava o lugar escolhido para a ação artística. Em todos os lugares houve alvoroço, curiosidade. As pessoas se aproximavam para ver do que se tratava o ato e ao reconhecerem o texto, abriam um sorriso e entendiam, ao seu modo, o que se passava ali.
(ARAÚJO, 2013, p. 202)



Figura 18: Projeto Interações Não Distantes, 2012.



Figura 19: Figura 18: Projeto Interações Não Distantes, 2012.

3 A artista local Núcia Sabóia Ferreira

Busco, através deste trabalho, salientar a necessidade e a importância de se divulgar as artes visuais no município de Sena Madureira, e apesar do histórico de ações, ainda há pouco conhecimento sobre as mesmas. Não existe na cidade uma política forte de cultura de produção artística, ou projetos que incentivem a sua divulgação.

A professora e artista local Núcia Sabóia Ferreira pode ser considerada uma grande atuante no movimento de incentivo a ações culturais, tendo executado obras precursoras que se mostraram fundamentais para a introdução da linguagem da intervenção urbana na cidade. Gostaria de mencionar a artista, visto que seu trabalho aguçou a necessidade que se tinha não apenas de essa manifestação artística ser realizada, mas também do direito de a arte ser contemplada livremente pela comunidade.

A obra abaixo é apenas umas que foram projetadas na parede da Igreja Católica, neste trabalho tem apenas uma obra da projeção porque Núcia fez intervenções temporárias utilizando um programa criado pelo artista e professor Christus Nóbrega, o programa se chama Cyberurbe. Segundo Núcia, a interação do público foi divertida, pois ficaram encantados com o programa, pois utilizando o mesmo eles puderam fazer suas próprias criações, faziam apenas rabiscos claro, pois o que faziam no notebook era projetado na parede da Igreja. De acordo com Núcia, algumas pessoas pensaram que alguém estava riscando a parede da Igreja e aquilo ficaria ali, obviamente a artista explicou que se tratava apenas de um grafite digital e que a parede não ficaria com nenhum rabisco. As demais obras são de uma intervenção feita numa árvore também no pátio da Igreja, nesta foram penduradas velas acesas dentro de garrafas descartáveis e outra obra de grafite digital feita na parte de fora do muro do polo de apoio presencial também com participação do público.



Figura 20: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.



Figura 21: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.



Figura 22: Arquivo pessoal Núcia Sabóia.

Conclusão

Refletir sobre a intervenção urbana me despertou a vontade de trabalhar com a mesma, ao me questionar sobre o impacto da arte direcionada aos espaços públicos, à comunidade. A execução dos trabalhos teve papel fundamental na evolução de cada etapa da pesquisa elaborada.

Dessa maneira, me foi possível concluir que a intervenção urbana é essencial para a sociedade de modo geral, por colocar a arte em evidência, torná-la acessível e provocar diferentes experiências nos indivíduos. É estimulante trabalhar com linguagens contemporâneas que instigam e despertam o aprendizado.

O mais interessante, do meu ponto de vista, é executar uma obra que permite uma relação próxima entre o artista e o público, que se encontram em um espaço comum a ambos.

Como desdobramento deste trabalho, pretendo continuar buscando maneiras de incentivar a produção artística em minha cidade, principalmente para que a comunidade tenha acesso a ela.

Referências bibliográficas

Disponível em: 3NÓS3 . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo434553/3nos3>> . Acesso em: 31 de Outubro de 2017. Verbete da Enciclopédia.

ARTUR Barrio. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa47/artur-barrio>> . Acesso em: 24 de Agosto. 2017. Verbete da Enciclopédia.

OLIVEIRA, Jaqueline de Onellas. **Intervenção urbana: Um olhar na produção artística no Distrito Federal**. Brasília/Distrito Federal, 2014.

Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8644/1/2014_JaquelineOrnelasDeOliveira.pdf> .Acesso em: 31 de Agosto de 2017.

Disponível em:<<http://poro.redezero.org/>> .Acesso em: 01 de Setembro de 2017.

Disponível em: <<http://poro.redezero.org/ver/intervencao/folhas-de-ouro/>> Acesso em: 01 de Setembro de 2017.

BARJA, Wagner. **Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano**. Revista Ibero-americana de Ciência Informação(RICI), v.1 n.1, p.213- 218, jul./dez. 2008. Disponível em:<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/816/2359>>. Acesso em: 31 de Agosto de 2017.

Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=WY7WZK1Rovk>> .Acesso em: 05 de Setembro de 2017 às 13 h 26 min.

Disponível em:<<https://interacoesnaodistantes.wordpress.com/2012/08/10/iris-helena-faz-historia-na-praca-25-de-setembro-em-sena-madureira/>> .Acesso em: 05 de Setembro de 2017.

Disponível em:<https://nuartesvisuais.blogspot.com.br/2012/08/iris-helena-fala-sobre-as_11.html> .Acesso em: 05 de Setembro de 2017.

MAZETTI, Henrique Moreira. **Intervenção urbana: representação e subjetivação na cidade**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília/DF. *Anais...*Brasília: Intercom, 2006. pp. 1-15. Disponível em:<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0682-1.pdf> .Acesso em: 05 de Setembro de 2017.

INTERVENÇÃO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao> >. Acesso em: 27 de Setembro 2017. Verbete da Enciclopédia.

SAMPAIO, Anne Marie. **Arte cidade, esfera pública: ações efêmeras no espaço urbano** . Anais do VIII Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: ArtEmbap, 2011. ISSN 1809-2616. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Forum/Anais_VIII/005_Anne_Marie_Sampaio.pdf 20 de Setembro de 2017.

OLIVEIRA¹, Ana Karina de Carvalho, FONSECA², Cláudia Graça da, MARQUES³ Angela Cristina Salgueiro. Disponível em: https://www.google.com.br/search?client=ubuntu&channel=fs&q=Superf%C3%Adcie+da+cidade:+arte,+cotidiano+e+pol%C3%Adtica+nas+interven%C3%A7%C3%B5es+urbanas&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&dcr=0&ei=rSHMWfrKKsePwwT-9KzYBw. Acesso em 16 de outubro de 2017.

Disponível em: <<http://poro.redezero.org/ver/intervencao/desenhando-no-vento/>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

Disponível em:< <http://poro.redezero.org/intervencao/aquarios-suspensos/> > . Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

SILVA, Cíntia Ribeiro Veloso da. **A arte conceitual e a obra de Cildo Meireles**. Curitiba/ Paraná, 2003. Disponível em:<<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/07/A-ARTE-CONCEITUAL-E-A-OBRA-DE-CILDO-MEIRELES.pdf>> . Acesso em: 24 de Setembro de 2017.

Disponível em: <<http://www.edubraga.pro.br/art-design-environmental-art-land-art-performance-art-povera-art/cildo-meireles-arte-conceitual-e-politica-um-duchamp-reverso/>> . Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

Documentário "Poro -- intervenções urbanas e ações efêmeras"

Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=6zyX95tkv0s>>. Acesso em: 1 de Outubro de 2017 às 14 h 50 Min.

Intervalo, Respiro, Pequenos deslocamentos: Ações poéticas do Poro = Interval, Breathing, Small displacements: Poro's poetical actions / organização: Brígida Campbell, Marcelo Terça-Nada!; [tradução para o inglês: Bruna Di Gioia, Ines Linke, Nayara Pinheiro Teixeira e Ronan Moraes Pena]. – São Paulo: Radical Livros, 2011. 192 p.: il.; 21 cm.

Interações não Distantes/ Chistus Menezes da Nóbrega, organização. -Brasília: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, 2013. V.: il.;21 cm. V.1.Residências artísticas no Acre.

ISBN 978-85-89698-41-2 Arte- Acre. 2. Residência artística. 3. Educação a distância. 4. Universidade de Brasília. I. Nóbrega, Chistus Menezes da (org.).
CDU 745

HÉLIO Oiticica. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica>. Acesso em: 10 de Novembro 2017. Verbetes da Enciclopédia.

Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000100010>. Acesso 04 de Outubro de 2017.

Disponível em: <<https://www.select.art.br/daquilo-que-nao-se-vende/>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2017.

ABREU, Anderson dos Santos. **Quilombo Simbólico: arte política e a presença negra nos espaços do poder**. 2015. Disponível em :
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14663/1/2015_AndersonDosSantosAbreu_tcc.pdf> .Acesso em : 10 de Novembro de 2017.

Disponível em: <<http://institutobybrasil.org.br/helio-oiticica-corpo-movimento-e-arte/>> .Acesso em: 29 de Novembro.

FREIRE, Cristina, **Arte Conceitual**, Jorge Zahar editor Rio de Janeiro, 2006.

FERREIRA, Núcia Sabóia. **Intervenção Urbana no Ensino não Formal Aproximando a Arte do Público em Sena Madureira**. Disponível em < <https://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-nucia-2011-final>>. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

disponível em: <<http://www.andrearehder.com.br/artistas/wagner-barja>>. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, WALACE. **Arte de guerrilha no Brasil ditatorial: O caso das produções de Cildo Meireles e Hélio Oiticica pela via filosófica de Giorgio Agamben**. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3456>>. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

SILVA, Patrícia Mara Rodrigues. **“Inserções em circuitos ideológicos” e suas implicações no contexto social atual.** Disponível em: <<https://patriciamarablog.wordpress.com/2010/08/31/%E2%80%9CInsercoes-em-circuitos-ideologicos%E2%80%9D-e-suas-implicacoes-no-contexto-social-atual/>> Acesso em 13 de dezembro de 2017.

INTERVENÇÃO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao> >. Acesso em: 11 de Dezembro de 2017. Verbetes da Enciclopédia.